

## A África apóia Angola

Os estados vizinhos de Angola confirmaram que apóiam o plano de paz do governo angolano e decidiram coordenar esforços para pôr fim às ingerências nos assuntos internos do referido país e garantir a segurança e a estabilidade ao longo das fronteiras angolanas. Esse foi o principal resultado da conferência regional sobre a paz em Angola, realizada em Luanda, no dia 16 de maio, com a presença, além do anfitrião, José Eduardo dos Santos, dos presidentes Denis Sassou Nguesso (Congo), Mobutu Sese Seko (Zaire), Omar Bongo (Gabão), Manuel Pinto da Costa (São Tomé e Príncipe), Kenneth Kaunda (Zâmbia), Joaquim Chissano (Moçambique) e Robert Mugabe (Zimbábue).

Os sete presidentes encorajaram o líder angolano, José

Eduardo dos Santos, a prosseguir os seus esforços de reconciliação, com vista ao estabelecimento da harmonização nacional no país. Eles concordaram que a busca de uma solução pacífica para a situação interna de Angola deve inspirar-se “nos ensinamentos e experiências de outros países africanos que já viveram situações similares”. Traduzindo, isso significa que os chefes de estado endossaram a tese angolana, segundo a qual os membros da Unita (organização contra-revolucionária apoiada pela África do Sul e os Estados Unidos) poderão ser reintegrados individualmente na sociedade, mas sem a partilha do poder. Tem sido essa a experiência de outras nações africanas que já enfrentaram conflitos idênticos, como o Zaire ou a Nigéria.

### EDITORIAL

## A paz manda recado

Os africanos querem a paz. Eis a leitura que, obrigatoriamente, deve ser feita dos resultados da conferência regional de Luanda (ver matéria nesta página), que, na prática, referendou a análise e as propostas feitas pelo governo do presidente José Eduardo dos Santos sobre a situação em Angola e, também, na África Central e Austral. O recado dos oito presidentes que estiveram reunidos em Luanda tem, desde logo, um destinatário conhecido: os Estados Unidos, país para onde um dos estadistas que esteve na capital angolana (Mobutu Sese Seko) vai deslocar-se no próximo mês de julho, na qual será a primeira visita oficial de um presidente da África subsaariana a Washington, depois da posse de George Bush.

Na verdade, como bem lembrou o presidente José Eduardo dos Santos na abertura do encontro de Luanda, o governo americano continua a insistir, irrealisticamente, em imiscuir-se nos assuntos internos de Angola, financiando e armando a organização contra-revolucionária Unita. No seu afã de eternizar a guerra na região, a Casa Branca tinha-se proposto a utilizar o Zaire como nova retaguarda dos homens chefiados por Savimbi. No entanto, a visita do presidente Mobutu a Luanda, no dia 25 de abril (ver matéria na página 3), e a sua participação no encontro de 16 de maio oficializam a falta de disposição das autoridades zaienses em participar dessa aventura belicista, já referida por órgãos da imprensa internacional.

**Preocupação** — No encontro, foi também manifestada a preocupação dos oito presidentes pela situação no interior da África do Sul e na Namíbia, onde se verificam, ultimamente, manobras sul-africanas tendentes a impedir a aplicação da Resolução n.º 435 das Nações Unidas, que estabelece os mecanismos para a independência do território.

Os participantes exortaram as autoridades sul-africanas a tomar medidas concretas para suprimir a política de *apartheid*, cessar a desestabilização dos estados vizinhos e cooperar plenamente na aplicação do plano das Nações Unidas para a independência da Namíbia. Manifestaram-se, por seu turno, dispostos a colaborar com o secretário geral da ONU na implementação do mencionado plano.

## Diminui a ação da Unita

A retirada das tropas sul-africanas do território angolano tem permitido ao governo prestar mais atenção ao combate contra os grupos armados da Unita, segundo comentou, recentemente, o ministro da Defesa de Angola, coronel-general Pedro Maria Tonha (Pedalé). O dirigente angolano destacou a “intensa atividade”, militar e política, das Forças Armadas, assim como a permanente colaboração com a população, o que possibilita uma eficiência maior na luta contra o terrorismo.

Sabe-se que, nesse momento, o exército angolano, um dos mais fortes do continente africano, passa por uma reconversão, de molde a adequá-lo melhor à luta antiguerrilha. Como consequência dessa maior operacionalidade e, também, da falta do apoio direto das tropas regulares de Pretória, os homens da Unita reduziram substancialmente as ações estratégicas, passando a cometer atos tipicamente terroristas, como atentados a bomba, cujos alvos preferidos são os civis.

O ministro angolano da Defesa reafirmou a necessidade de combinar o trabalho operativo das Forças Armadas com medidas de caráter político e social, para acelerar a estabilidade do país. “A política de clemência e harmonização nacional está provocando a intranquilidade e a confusão entre os terroristas, ao mesmo tempo que os faz entregarem-se voluntariamente às autoridades” — sublinhou.

# Economia exige mais organização

**M**ais organização, aproveitamento racional dos quadros e dos meios técnicos e financeiros, maior disciplina e punição dos incumprimentos, essas são as condições para o êxito do programa de saneamento econômico e financeiro (SEF), segundo o membro do Birô Político do MPLA — Partido do Trabalho, Julião Mateus Paulo (Dino Matross).

O dirigente angolano fez essas declarações ao intervir durante uma reunião para quadros partidários, realizada em Luanda, no início de maio. Ele assinou que o SEF está incluído

entre as quatro prioridades fundamentais definidas pela direção do país (as outras três são a defesa militar da Revolução, o fortalecimento da política externa e a dinamização da política de clemência e harmonização nacional).

Para o biênio 1989/1990, o programa de recuperação econômica de Angola prevê a adoção de uma série de medidas básicas, como a desvalorização da moeda, o reajustamento dos preços e da taxa de juros e a criação dos títulos do tesouro. Entre os objetivos perseguidos a curto prazo estão a conten-

ção da demanda interna e a criação de condições para o aumento da oferta, a correção dos desajustamentos entre as disponibilidades cambiais e a procura interna de divisas e a melhoria da situação patrimonial das empresas.

**Investimentos** — No dia 5 de maio, terminou em Luanda um seminário sobre investimentos estrangeiros, do qual participaram especialistas do Gabinete do Investimento Estrangeiro, funcionários governamentais e executivos. O temário do encontro, ministrado por especialistas do Centro das Nações Unidas para as Corpo-

rações Transnacionais, abrangeu desde a análise financeira dos investimentos estrangeiros até a regulamentação de conflitos, passando pela problemática fiscal, constituição de *joint-ventures* e a transferência de tecnologias.

O programa de saneamento econômico e financeiro de Angola prevê uma ampla contribuição dos investimentos estrangeiros. Para melhor proceder à sua captação, análise e coordenação, o governo criou um órgão especializado, o Gabinete do Investimento Estrangeiro, vinculado ao Ministério do Plano (Planejamento).

## Dinamização da pesca

**A** modernização da frota nacional e a criação de condições para a substituição gradual das frotas estrangeiras são duas preocupações permanentes do Ministério angolano das Pescas, segundo afirmou o titular da pasta, Ramos da Cruz. Isso passa também, acrescentou, pelo redimensionamento empresarial do setor, o que implica estimular a participação de pescadores privados e individuais (artesanais).

Atualmente, os principais parceiros de Angola no domínio da pesca são a União Soviética, Espanha e a Comunidade Econômica Européia. Até final do mês de maio, deve chegar a Luanda uma delegação portuguesa para conversações com o referido ministério angolano.

Na pauta, a possibilidade de se criarem empresas mistas, a recuperação de infra-estruturas e de pequenas unidades pesqueiras por parte de Portugal e a formação de técnicos angolanos de nível médio e superior em escolas portuguesas.

No mês passado, Angola recebeu mais cinco barcos pesqueiros encomendados à Itália para reforçar a sua frota nacional. Com os sete recebidos anteriormente, faltam apenas dois do lote de quatorze adquiridos ao governo italiano. Os barcos destinam-se à empresa estatal Peskwanza, sediada na província do Kuanza Sul, a qual, com os novos meios, deverá passar brevemente à condição de exportadora.

## Educação em debate

**A**s orientações traçadas para a educação em Angola pelo programa de saneamento econômico e financeiro (SEF) foram debatidas no final de abril, na cidade do Lubango (sul do país). Durante quinze dias, os participantes do 1.º Seminário Nacional de Administração e Planificação do Ministério da Educação (diretores nacionais e delegados provinciais) analisaram as possíveis saídas para melhorar a qualidade dos serviços educacionais do país, assim como as medidas para alargar a rede escolar existente.

Foram discutidos desde assuntos de natureza pedagógica até os métodos para aperfeiçoar a organização e gestão das instituições de ensino. Uma das grandes carências do país é justamente a falta de estruturas físicas e de professores, cujo

desenvolvimento não acompanhou a grande explosão escolar verificada depois da independência, a 11 de novembro de 1975.

Entretanto, foi anunciada a criação de um sistema nacional de ensino profissional, que é uma das prioridades definidas pelo SEF para a educação em Angola. O projeto será executado em colaboração com a Organização Internacional do Trabalho, com um financiamento de 1,5 milhão de dólares do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). A criação desse sistema, que levará dois anos para ser implantado, visa possibilitar ao Ministério da Educação coordenar e planificar ações de formação profissional necessárias ao desenvolvimento do país.

**ANGOP**

AGÊNCIA ANGOLA PRESS

**Diretor Geral:**

Julio Guerra

**Diretor de Informação:**

Avelino Miguel

**Diretor Técnico:**

José Abreu de Oliveira

**Sede Central**

Rua Rei Katyavala, n.º 120

Telefone: 334-593

Telex: 4160 ANGOP

AN — Luanda

Republica Popular de

Angola

**Sucursais**

**Brasil**

**Diretor:**

Anibal João Melo

**Diretor Adjunto:**

Felisberto Costa Filho

**Endereço:**

Rua Alvaro Alvim,

31/501, CEP 20031,

Centro, Rio de Janeiro

**Telefone:**

(021) 220-9439

**Telex:** (021) 32462

ANBL BR

**Portugal (Lisboa)**

**Diretor:**

Nazareth Van-Dünem

**Telefone:** 533-704

**Telex:** 42758 ANGOPP

**Grã-Bretanha (Londres)**

**Diretor:**

Joaquim Camati

**Telefone:** 493-1611

**Telex:** 295813 ANGOP G

**Correspondentes:**

António Santana, (Harare),

Conceição Luanda (Berlim),

Filipe Muacasso (Praga), José

Chimuco (Havana), José

Wolo Kossi (Brazzaville),

Vasco Correia (Moscou)

**ANGOLANA**  
ATUALIDADE

**Editor:** Anibal João Melo

**Redação:** Carlos Augusto de Oliveira Lima e Felisberto Costa Filho

**Pesquisa:** João Belisário

**Diagramação:** Fabio Dupin

**Arte-Final:** Fernando de Oliveira

**Composição e Impressão:**

Editora Lidador Ltda.

# Encontro sobre Relações Exteriores

Angola está disposta a contribuir para a solução pacífica da questão sul-africana, “propondo iniciativas que permitam ultrapassar os obstáculos existentes e estabelecer as condições para o diálogo que conduza ao estabelecimento de um regime democrático, que inclua o ANC e outras forças políticas válidas na África do Sul”. Esta posição foi afirmada pelo presidente José Eduardo dos Santos, quando falava na cerimônia de abertura do 1.º Encontro Nacional sobre Relações Exteriores, realizado em Luanda, de 4 a 6 de maio últimos.

Para o estadista angolano, resta resolver, para a completa pacificação da parte sul do continente africano, os problemas do *apartheid* e da desestabilização regional promovida por Pretória, por intermédio da Unita, em An-

gola, e da Renamo, em Moçambique. Ele revelou que as duas prioridades da ação diplomática angolana são conseguir o fim das ingerências sul-africanas nos assuntos internos de outros estados e participar nos esforços universais para abolir o regime de segregação racial na África do Sul.

**Criatividade** — As novas condições externas (distensão) e internas (acordo de paz com a África do Sul, política de clemência e harmonização nacional e programa de saneamento econômico e financeiro) implicam, segundo Eduardo dos Santos, “uma atitude nova perante o trabalho e uma maior criatividade dos quadros e instituições responsáveis pela política externa”.

O presidente recomendou enfaticamente às embaixadas que, além de divulgar a política do país

e de organizar e acompanhar as comunidades angolanas no exterior, funcionem também como veículos da cooperação econômica entre Angola e as nações estrangeiras, esforçando-se para captar os investimentos e as ajudas externas necessárias ao desenvolvimento nacional. “Prendemos aproveitar todas as possibilidades vantajosas da cooperação internacional” — disse Eduardo dos Santos.

**Exigência** — A necessidade de cuidar sistemática e cientificamente da formação de quadros para o setor diplomático foi evocada pelo chefe de Estado angolano. Declarou ele: “Após treze anos de independência, é natural que no nosso país a direção estabeleça maior exigência no que diz respeito à capacidade profissional e técnica do pessoal do qua-

dro diplomático.”

Uma das principais conclusões do encontro foi precisamente a criação em breve de um Instituto Superior de Formação Diplomática. Outras decisões foram o estabelecimento de mecanismos de coordenação entre todos os órgãos envolvidos no trabalho externo; a reformulação de estruturas, para adaptá-las aos novos tempos; e a elaboração de documentos internos fundamentais, como regulamentos e estatutos. Parece justificar-se, por conseguinte, o entusiasmo do secretário do Comitê Central do MPLA — Partido do Trabalho para as Relações Exteriores, Afonso Van-Dúnem (Mbinda), que declarou, ao encerrar o encontro, que o mesmo “marca uma etapa qualitativamente superior no exercício da política externa angolana”.

## Mobutu em Angola

“Uma nova era de paz, cooperação e fraternidade” foi aberta entre Angola e o Zaire — estas foram as palavras otimistas utilizadas pelos dois países para definir a visita realizada no último dia 25 de abril a Luanda pelo presidente zaireense, Mobutu Sese Seko. De acordo com o comunicado conjunto divulgado ao término da visita, angolanos e zaireenses decidiram relançar as relações de amizade, solidariedade e cooperação entre ambos, na base do acordo de boa-vizinhança assinado em 1978 entre o falecido presidente Agostinho Neto e o presidente do Zaire.

Esta visita de Mobutu à capital angolana, aonde ele não ia desde 1986, enquadra-se numa série de importantes movimentações diplomáticas, cujo pano de fundo é a situação interna de Angola e o futuro da organização contra-revolucionária Unita. O fato imediatamente anterior foi a sexta sessão da Comissão Mista de Cooperação Angolano-Zaireense, efetuada no final de março



Mobutu Sese Seko, presidente do Zaire

(ver edição anterior). Na oportunidade, o ministro angolano das Relações Exteriores, Pedro de Castro Van-Dúnem (Loy), afirmou que os problemas entre Angola e o Zaire eram “uma página virada”. Foi nessa mesma ocasião que o presidente zaireense foi convidado a visitar a capital de Angola.

Um dia depois de ter ido a Luanda, Mobutu deslocou-se à capital do Congo, Brazzaville, onde discutiu a situação regional com os seus colegas congolês (Denis Sassou Nguesso) e gabonês (Omar Bongo). Todo esse

processo culminou com a conferência dos oito presidentes da África Central e Austral, que teve lugar em Luanda, no dia 16 de maio (ver matéria na primeira página).

**Pressões** — O próximo passo desse complexo jogo diplomático vai ocorrer em junho, quando o presidente zaireense visitar oficialmente Washington. Deve-se notar que o convite de George Bush a Mobutu foi feito praticamente na véspera da partida do chefe de estado do Zaire para Luanda. O atual embaixador

americano na Alemanha Federal, general Vernon Walters, deslocou-se apressadamente à residência de veraneio de Mobutu, em Gbadolite (noroeste do país), para levar o convite.

Conforme reconhecem publicamente os próprios responsáveis americanos, a Casa Branca insiste em apoiar os terroristas da Unita, sob o pretexto de promover uma suposta reconciliação nacional em Angola, que implicaria uma partilha do poder entre o governo e os contra-revolucionários. Fontes independentes, contudo, notam que o verdadeiro objetivo dos Estados Unidos é derrubar as autoridades angolanas constituídas.

Tais fontes têm denunciado que a administração Bush, à semelhança do que acontecia com o governo Reagan, pretende influenciar o Zaire a substituir a África do Sul no apoio criminoso aos homens de Jonas Savimbi. Entretanto, os últimos acontecimentos permitem supor uma maior abertura zaireense aos conselhos africanos, que apontam para o fim de todas as ingerências em Angola, para que o país possa resolver, pelos seus próprios meios, o conflito interno.

## DIPLOMACIA

**URSS** — “As relações bilaterais entre Angola e União Soviética devem se tornar menos formais e mais abertas, como devem ser as relações entre amigos”, declarou em Luanda o vice-ministro soviético das Relações Exteriores par Assuntos Africanos, Anatoly Adamishin, em entrevista concedida ao *Jornal de Angola*. Na ocasião, ele reiterou a disposição de seu país em continuar a prestar uma ajuda substancial a Angola e condenou o prosseguimento da ajuda americana à Unita, em violação ao espírito dos acordos de paz de Nova York sobre o Sudoeste da África. “É pouco vantajoso proceder de modo tão indecoroso no contexto da comunidade internacional” — sublinhou.

**Prêmio** — O embaixador angolano nas Nações Unidas, Manuel Pedro Pacavira, recebeu o Prêmio anual do Conselho Nacional dos Estudos Negros, pela sua contribuição no estreitamento dos laços de amizade entre os povos angolano e americano, que lhe foi entregue pelo professor Andrew Jackson, reitor da Universidade estadual do Tennessee e dirigente do Conselho Nacional dos Estudos Negros, na sede da instituição, na cidade de Nashville. Em seu discurso de agradecimento, Manuel Pacavira destacou que “Angola tem sabido corresponder às expectativas do continente africano no que se refere aos seus anseios de liberdade, para isso não olhando sacrifícios”.

## COOPERAÇÃO

**Protocolo** — A Bulgária vai apoiar projetos e construção de infra-estrutura urbana, conforme protocolo assinado recentemente em Sofia. Pelo documento, aquele país compromete-se a oferecer documentação técnico-científica e de experiência para estudo dos recursos naturais de Angola, assim como maior número de bol-

## INFORMAÇÃO

**Visita** — O presidente do *pool* das agências de notícias dos países não-alinhados, Pedro Margolles Villanueva, esteve em Luanda para acompanhar os trabalhos preparatórios da 5.ª Conferência Geral do *pool*, a se realizar de 1.º a 6 de junho, na capital angolana. Pedro Villanueva, que é também diretor-geral da agência Prensa Latina, encontrou-se com o coordenador da comissão organizadora da Conferência, Paulino Pinto João, e foi recebido pelo secretário do Comitê Central do MPLA para a Esfera Ideológica, Roberto Almeida.

**Encontro** — Um seminário de quinze dias sobre a formação profissional e novas tecnologias na área da Comunicação Social

## RELIGIÃO

**Abertura** — O cardeal de Luanda, Dom Alexandre do Nascimento, elogiou, em Lisboa, as relações entre o Estado angolano e a Igreja, frisando que há “muita abertura” por parte das autoridades angolanas. O cardeal

reuniu, em Lisboa, profissionais do setor dos sete países de língua oficial portuguesa. Entre os temas do seminário estavam a formação profissional, meios materiais e novas tecnologias; as relações entre o poder público e a imprensa; e imprensa oficial e privada. O evento foi organizado pela Academia Desenvolvimento e Liberdade, ligada ao Partido Social Democrata Português, e pela Fundação Frederic Neuman, da Alemanha Ocidental. Além de participarem dos trabalhos do seminário, os representantes de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe visitaram os principais órgãos da imprensa portuguesa.

**Assistência** — A organização religiosa americana Catholic Relief Services vai abrir brevemente, nas províncias angolanas de Luanda e Benguela, escritó-

rios para assistência humanitária às vítimas da guerra, conforme assegurou David Holdridge, dirigente daquela organização. Na sua visita a Luanda, ele declarou que outras entidades religiosas americanas estão interessadas em estabelecer acordos com o governo angolano para prestar assistência às vítimas.

foi a Lisboa participar das comemorações dos cinco séculos de evangelização, encontro que teve também a presença de eclesiásticos do Brasil e de outros países que sofreram a colonização portuguesa.

rios para assistência humanitária às vítimas da guerra, conforme assegurou David Holdridge, dirigente daquela organização. Na sua visita a Luanda, ele declarou que outras entidades religiosas americanas estão interessadas em estabelecer acordos com o governo angolano para prestar assistência às vítimas.

## CULTURA

**Festival** — O escritor Abdias do Nascimento esteve em Luanda, a convite da Secretaria de Estado da Cultura de Angola, dentro dos preparativos do 1.º Festival Nacional de Cultura, previsto para realizar-se em setembro. O teatrólogo brasileiro manteve uma extensa programação, que incluiu palestra na Biblioteca Nacional, sob o tema “Cultura e Artes Afro-Brasileiras”, além de diversos encontros com o pessoal de teatro e artes plásticas.

## INFÂNCIA

**Seminário** — Um seminário para vigilantes de infância das províncias de Huila, Namibe e Cunene, visando à capacitação dos quadros básicos da Secretaria de Estado de Assuntos Sociais, realizou-se em Lubango, tendo contado com a participação de especialistas angolanos, cubanos e italianos, que ministraram diversas disciplinas, como Psicologia, Pedagogia e Assistência Social.

# ANGOLA, TERRA DA LIBERDADE



# TAAG

LINHAS AÉREAS DE ANGOLA  
A Serviço da Reconstrução Nacional

TAAG — Av. Presidente Vargas 542/1603  
Telefones: 263-9711, 263-4988 e 263-4911  
Telefones no Aeroporto Internacional: 398-3112 e 398-3113